

CEDI - P. I. B
DATA 30/03/94
CCL MAD 00039

Brasília, 26/04/1988

Os religiosos que atuam junto às populações indígenas em Roraima são novamente acusados de incitarem os índios contra proprietários da região. Desta vez é o Pe. Luciano Stefanini, da Missão de Maturuca. Conforme os meios de comunicação, o Pe. Luciano teria incitado os Macuxi a construir um curral em terras que o fazendeiro, conhecido como Jair Alves, alega serem suas. Na realidade os índios da Maloca de Caraparú II construíram, na área onde moram, um retiro para abrigar cinquenta e duas reses que irão receber da diocese, pelo projeto que está sendo executado desde 1982. O fazendeiro, que simplesmente ocupou grande parte da região onde os índios vivem, reivindica para si o lugar onde eles fizeram o retiro.

A Polícia Civil de Boa Vista e o Chefe de Porto da FUNAI de Raposa atenderam prontamente aos apelos do fazendeiro no dia 15 último e obrigaram os índios a destruir o retiro feito, sendo sete deles levados para a cadeia, onde continuam detidos. Poucos dias depois, índios de outras malocas foram imediatamente ao lugar e refizeram o retiro destruído. Outra vez o fazendeiro apela para a polícia e mais quatro índios são levados para a cadeia, e sessenta deles para a Casa do Índio em Boa Vista. Observa o Bispo de Roraima, D. Aldo Mongiano: "Os índios fizeram retiro na área onde vivem. E onde deviam fazer? O Pe. Luciano não tem nada a ver com a decisão tomada pelos índios." E continua o Bispo: "Como se explica que funcionários da FUNAI, em vez de defender os índios, os acompanha até a prisão? E por que a acusação contra Pe. Luciano?" Conforme o Bispo de Roraima, o que se pretende com esta acusação é a retirada dos Padres Luciano e Tiago, que vivem na Missão de Maturuca, na área de Macuxi.

Desde o final do mês de fevereiro a FUNAI vem realizando gestões para que os religiosos deixem a Missão, que seria ocupada por funcionários do órgão tutor. Mas, como lembra D. Aldo Mongiano, as várias tentativas da FUNAI em construir um Posto Indígena na área, foram frustradas pelos próprios Macuxi, que não querem funcionários do órgão no local. A acusação feita ao Pe. Luciano não tem fundamento, - é simples pretexto, quiça, para proibir a permanência dos Padres na Missão.

Diante destes fatos, o Bispo de Roraima, D. Aldo Mongiano, afirma seu veemente protesto e faz apelo ao Ministro do Interior e ao Governador do Território para que ponham fim às arbitrariedades e calúnias que, desde tempo, são movidas contra os religiosos, e sejam reconhecidos os direitos dos índios à terra onde eles moram.